

CURSO DE ENFERMAGEM

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA (UABSF's).

Emília Paula Moraes

Orientadora: Prof^a. Mestre. Thaís Renata Queiroz Santana Carneiro

Trindade - GO

2014

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ
NATAL NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA
(UABSF's).**

Emília Paula Moraes

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.**

Orientadora: Prof^a. Mestre. Thaís Renata Queiroz Santana Carneiro

Trindade - GO
2014

Emília Paula Morais

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ
NATAL NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA
(UABSF's).**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof.^a. Mestre Thaís Renata Queiroz Santana Carneiro (Orientadora)

Faculdade União de Goyazes

Prof.^a Mestre. Ali Kalil Ghamoum

Prof.^a Esp. Edna Aparecida Morais da Silva

Trindade - GO

23/02/2014

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA (UABSF's).

Emília Paula Morais¹

Thaís Renata Queiroz Santana Carneiro²

RESUMO

A atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada é fundamental para o atendimento das necessidades do binômio mãe/bebê. Este trabalho tem como objetivo investigar na literatura específica da área sobre a importância da atuação do enfermeiro na assistência pré-natal nas Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF's) e a percepção que as gestantes têm a respeito da consulta de enfermagem. Para a realização do presente estudo foi utilizada uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, retrospectivo e qualitativo. Foram analisados artigos que compreendem o período de 2004 a 2013. Os resultados mostram que uma série de condutas importantes devem ser adotadas pelos enfermeiros para a realização de um atendimento de qualidade e que, os mesmos, devem estar sempre atualizados a fim de garantir o cumprimento correto dos objetivos desta consulta. A literatura mostra, também, que a percepção das gestantes em relação a este atendimento, em sua maioria, é de insatisfação e desinformação sobre o significado real de uma consulta de enfermagem. Aspectos emocionais influenciam neste processo. Esta pesquisa, portanto, abre a possibilidade de novas discussões e estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal; Assistência ao Pré-natal; Consulta de enfermagem.

THE IMPORTANCE OF PRACTICE NURSES IN PRENATAL CARE UNITS IN PRIMARY HEALTH CARE FAMILY (UABSF's).

ABSTRACT

The prenatal and postpartum qualified and humanized is essential to meet the needs of the mother / baby. This work aims to investigate the area in the literature on the importance of the work of nurses in prenatal care units in Primary Care Family Health (UABSF 's) and the perception that mothers have about the nursing consultation . To carry out this study an exploratory , descriptive, retrospective and qualitative was used . Articles that cover the period from 2004 to 2013 were analyzed . The results show that a number of important approaches should be adopted by nurses to perform a quality service and that they should always be updated to ensure the correct fulfillment of the objectives of this consultation . The literature also shows that the perception of pregnant women in relation to this service , mostly , is dissatisfaction and misinformation about the real meaning of a nursing consultation . Emotional aspects influence this process . This research , therefore, opens the possibility of further discussions and studies .

KEYWORDS: Prenatal, Prenatal Care, Nursing consultation.

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

² Orientadora: Prof.^a da Faculdade União de Goyazes. Psicóloga, mestre e doutoranda em Psicologia clínica pela UNB.

INTRODUÇÃO

A maternidade, a assistência à gestante, a prevenção e a humanização são temas que vêm ganhando destaque nas últimas décadas. Atualmente, para falar de saúde no sentido amplo de bem estar físico, mental e social, não mais no sentido de um indivíduo sem doenças, é necessário explorar estes temas.

A saúde da mulher só foi inserida nas políticas públicas durante as primeiras décadas do século XX. Os programas materno-infantis foram criados nas décadas de 1930 à 1970 mas traduziam uma visão restrita sobre a mulher, como se a mesma só servisse para procriar cuidar dos filhos e do lar, fatos estes, que foram bastante criticados pelos movimentos feministas que lutaram bravamente para a criação de um programa que atendesse a mulher em sua integralidade. (GUERREIRO, *et al.* 2012).

Ainda hoje, mesmo com toda a revolução feminina, a mulher, apesar de ter conquistado um importante lugar no mercado de trabalho, o lugar de trabalhadora passou apenas a ser mais uma de suas funções na sociedade, a de mãe e mulher não ficou pra trás, mas ao lado. (SANTANA, 2007).

O momento da gravidez é um estado de profundas transformações onde a mulher vivencia uma série de sentimentos como dúvidas, medos e ansiedade. O período do pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade, por isso deve ser um momento de intenso aprendizado para que a mulher possa curtir esse momento único de forma satisfatória. (RIOS E VIEIRA, 2007).

Sendo as gestações fenômenos fisiológicos onde sua evolução acontece, na maioria dos casos sem intercorrências. O atendimento pré-natal e puerperal tem como principal objetivo o acolhimento da mulher desde o início da concepção assegurando o bom andamento do período gestacional e um nascimento de uma criança saudável. A consulta no pré-natal deve ser um momento de muita interação entre a mulher gestante e o profissional de saúde proporcionando uma ocasião oportuna e acolhedora para o esclarecimento de dúvidas e troca de experiências (BRASIL, 2006).

Somente no ano de 2000 que o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), até então não

existia um modelo que normatizasse a assistência às gestantes no Brasil. Esse programa estabeleceu não apenas o número de consultas e a idade gestacional de ingresso, mas elencou, também exames laboratoriais e a educação em saúde, trouxe também a discussão das práticas em saúde e suas bases conceituais, em conformidade com os modelos empregados em todo o mundo (ANDREUCCI E CECATTI, 2011).

Como o pré-natal é oferecido gratuitamente pelo sistema público de saúde, espera-se que a adesão ocorra entre a maioria das mulheres à esse acompanhamento. No entanto, os indicadores de saúde materno-infantil registram números preocupantes de mortalidade nesse grupo, colocando em dúvida se todas as grávidas fazem o pré-natal. Vale ressaltar a necessidade de buscar nas gestantes os motivos que levam a sensibilização para a realização do acompanhamento pré-natal. O enfermeiro deverá utilizar-se, além dos procedimentos técnicos, a comunicação com as gestantes e seus familiares, promovendo um vínculo de confiança e segurança, contribuindo para adesão das gestantes à atenção pré-natal. (DUARTE, 2012).

Considerando a hierarquização dos serviços de Saúde Pública no Brasil encontram-se as Unidades de Atenção Básicas de Saúde (UBS), que constituem a porta de entrada no acesso aos serviços de saúde no âmbito da atenção primária. Devem ser eficientes de tal forma a prevenir detectar intercorrências clínicas, orientar acompanhar a gestante durante todo o processo da gestação e no pós-parto, além de identificar gestantes de alto risco na qual a mãe e o feto apresentam riscos de morte e encaminhá-los a serviços de maior complexidade. (SILVA, *et al.* 2013).

A Estratégia de Saúde da Família ESF, implantada em nossas Unidades de Saúde representam um avanço no modelo de saúde vigente no nosso País, onde o atendimento humanizado é primordial, tendo em vista esta característica o enfermeiro integrante desta equipe ao prestar o atendimento no pré-natal deve ser capaz de realizar ações que identificam os fatores ou condições que cada gestante se encontra a fim de evitar os riscos e agravos que podem acometer a saúde desta mulher e filho (VALENÇA E GERMANO, 2010).

Uma atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada torna-se fundamental para a saúde materna e neonatal. Para tanto, a assistência

necessita contemplar ações de prevenção e promoção da saúde, além do diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que ocorrem no período gravídico-puerperal. Para que a assistência corresponda às necessidades do binômio mãe-filho, torna-se imperativo conhecer alguns aspectos da atenção dispensada à mulher nesta fase da sua vida, o que pode ser feito através da avaliação dos serviços de saúde pública; em especial das Unidades Básicas de saúde (UBS). (FIGUEIREDO E ROSSONI, 2008).

As enfermeiras vêm ocupando espaços relevantes nas instituições de saúde que prestam atendimento pré-natal. De acordo com a lei do Exercício Profissional da Enfermagem, o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado integralmente pela enfermeira. A presença e o papel da enfermeira obstétrica na atenção pré-natal têm sido incentivados em nosso país, dada a contribuição que esta profissional pode dar à ampliação da cobertura e à melhoria da qualidade dos serviços. A consulta de enfermagem visa oferecer uma assistência clínico-obstétrica de qualidade respaldada nas evidências científicas, a fim de evitar os fatores de risco que podem acometer a gestante e o conceito. (CUNHA, *et al* 2012).

Nesse sentido o enfermeiro deve compreender os fundamentos e a importância de humanizar e qualificar a atenção à gestante, a fim de obter sua maior adesão ao pré-natal, garantindo qualidade na assistência e proporcionando melhores resultados obstétricos e perinatais com mãe e recém-nascido saudáveis (BARBOSA, 2011).

A humanização deve ser entendida de maneira completa para que seja bem utilizada pelo enfermeiro. Winter e Duvidovich (2004), nos mostra que a melhor forma de humanizar é se nos colocarmos na função de maternagem. Maternagem, pensada como função materna, de cuidado e proteção, funções femininas, mas que podem ser exercidas tanto por mulheres, quanto por homens.

No âmbito da saúde e, ainda, tratando-se de mulheres grávidas deparamos com uma situação frágil do paciente, onde torna-se necessário o uso de uma terapêutica e uma intervenção que possa, pelas características da função materna, se aproximar mais em termos de vínculo e possibilitar um empréstimo de recursos afetivos, simbólicos, que nesse momento, o indivíduo não possui. (WINTER & DUVIDOVICH, 2004).

Vale ressaltar que a atenção ao pré-natal, por não envolver procedimentos complexos, favorece a interação entre o profissional e a gestante e sua família. Essa interação contribui significativamente para que a gestante mantenha vínculo com o serviço de saúde durante todo o período gestacional, reduzindo consideravelmente os riscos de intercorrências obstétricas. (LANDERDAHL, *et al.* 2007).

O Brasil ainda possui altas taxas de morbimortalidade materna, dessa forma as preocupações e discussões em torno desse assunto ainda permanecem como um desafio a ser vencido, a atenção qualificada no pré-natal pode contribuir significativamente na redução dessas taxas e promover uma maternidade segura. Diante desse exposto, pressupomos que as melhorias da qualidade de assistência ao pré-natal e a participação de um profissional qualificado possam contribuir positivamente para a redução da mortalidade materna (CUNHA, *et al.* 2009).

A assistência pré-natal interfere significativamente na redução das taxas de morbimortalidade materna e perinatal, já que os níveis de saúde das mães e conceitos estão estreitamente interligados com a qualidade dessa assistência. Dessa forma a busca pela qualidade nos serviços de saúde, em especial na atenção pré-natal, é atualmente, uma necessidade primordial incorporada à gestão dessa área, com a finalidade de assegurar uma assistência livre de riscos (ROCHA e SILVA, 2012).

Portanto, o início precoce do pré-natal e a regularidade das consultas são essenciais para garantir uma boa evolução da gravidez. Diante desse exposto, os profissionais de saúde devem estar preparados para identificar de forma adequada o perfil das pacientes, objetivando conhecer as características que podem interferir na evolução natural da gestação, e através desse conhecimento desenvolver as estratégias específicas e adequadas que garantam a efetividade do atendimento (PEIXOTO, *et al.* 2012).

O presente estudo além de contribuir para o conhecimento científico possibilita a educação continuada dos profissionais da saúde, fazendo com que os mesmos venham a refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro na assistência ao Pré-natal. Sabendo que a gestação é um momento único na vida de cada mulher e que a preparação física e psicológica nesse momento é fundamental para o bom desenvolvimento da gestação, do parto e puerpério, é

que surgiu a necessidade de investigar na literatura específica sobre a importância deste atendimento e como estas gestantes percebem esta consulta. Esse estudo também vem demonstrar o quanto uma assistência qualificada pode reduzir os riscos e agravos da gestação, assim como contribuir significativamente na redução da morbimortalidade materna e neonatal.

METODOLOGIA

O referente trabalho trata-se de uma revisão da literatura que coloca o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. Sua finalidade é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, reflexões ou leis, em qualquer canto do conhecimento”. É um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Marconi e Lakatos, 2005).

Foram pesquisadas as literaturas já publicadas, em forma de artigos científicos, Portarias, Decretos e manuais do Ministério da Saúde. Onde foram abordados o quê a literatura fala a respeito da importância da atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal e qual é a percepção das gestantes sobre a consulta de enfermagem. Este estudo foi realizado na BVS Biblioteca Virtual de Saúde nas bases virtuais através de artigos científicos, com os dados: LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO - Scientific Electronic Library Online. Para a localização dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Pré-natal; Assistência ao Pré-natal; Consulta de enfermagem. Foram analisados os textos que estavam na íntegra no idioma português que estivessem no intervalo de 2004 a 2013. Encontrou-se um total de 450 artigos dos quais 19 que mais se aproximavam do tema, sendo submetidos a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar na literatura específica a respeito da importância da atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal e a percepção das gestantes sobre a consulta de enfermagem. A análise desenvolveu-se a partir da leitura de todos os artigos referentes ao tema.

N	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES
1	1987	Portal do Cofen	Decreto nº 94.406 de 1987. Regulamenta a lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências.	
2	2004	São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.	Maternagem: uma intervenção preventiva em saúde, abordagem psicossomática.	WINTER, T.R; DUVIDOVICH, E
3	2006	Brasil. Ministério da Saúde	Pré-natal e Puérperio atenção Qualificada e Humanizada.	MANUAL TÉCNICO
4	2006	Esc Anna Nery R Enferm abr; 10(1):121-5	Assistência Pré-natal no Programa Saúde da Família	DUARTE,S.J.H; ANDRADE,S.M.O
5	2006	R Enferm UERJ, Rio de Janeiro jan-mar; 14(1): 87-92	O Enfermeiro e a Consulta Pré-natal: O significado da ação de assistir a gestante	NERY,T.A; TOCANTINS, F.R
6	2007	Esc Anna Nery R Enferm mar; 11 (1):105-11	A Percepção de mulheres sobre atenção Pré-natal em uma unidade Básica de saúde	LANDERDAHL, M.C; RESSEL,L.B; CABRAL,F.B; GONÇALVES,M.O
7	2007	Ciência & Saúde Coletiva, 12(2): 477-486	Ações educativas no pré-natal: Reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde	RIOS,C.T.F; VIEIRA,N.F.C
8	2007	UNB/ Instituto de Psicologia, 2007. Brasília.	Mãe saudável, gestante doente: A ambivalência vivenciada por gestantes com toxoplasmose.	SANTANA, T.R.Q.
9	2008	Rev. Gaúcha Enferm Porto Alegre (RS) 2008 jun; 29 (2):238-45	O acesso à assistência Pré-natal na Atenção Básica à Saúde sob a Ótica das gestantes	FIGUEIREDO, P.P; ROSSONI, E
10	2009	Esc Anna Nery Rev Enferm 2009	Assistência Pré-natal: Competências essenciais	CUNHA,M.A; MAMEDE,M.V;

		jan-mar; 13 (1):0000	desenpenhadas por enfermeiros	DOTTO,L.M.G; MAMEDE,F.V
11	2010	J Health Sci Inst. 2010; 28(2):151-3	Conhecimento e atitudes dos enfermeiros diante de gestantes com sintomas da doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS)	LIMA,E.M.A; PAIVA,L.F; AMORIM,R.K.F. C.C
12	2010	Rev. Rene. Fortaleza, v.11, n.2, p.129-139, abr-jun. 2010	Prevenindo a depressão Puerperal na estratégia de Saúde da Família: ações do Enfermeiro no Pré-natal.	VALENÇA,C.N; GERMANO,R.M
13	2011	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27 (6): 1053-1064, jun	Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-natal e nascimento no Brasil: Uma revisão sistemática.	ANDREUCCI,C. B; CECATTI,J.G
14	2011	Cogitare Enferm jan-mar; 16 (1):29-35	O Pré-natal realizado pelo Enfermeiro: A satisfação das gestantes	BARBOSA,T.L. A; GOMES,L.M.X; DIAS,O.V
15	2011		Portaria nº 2.488 de 21 de Outubro de 2011 Aprova a Política Nacional de Atenção Básica estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a ESF e o PACS.	Ministério da saúde.
16	2011	J Health Sci Inst. 2011; 29(4):272-5	Maternidade: Percepções de gestantes primíparas usuárias do serviço Básico de Saúde	SOUZA,Z.N.R; ROSA,M.C; BASTIANI,J.A. N
17	2011	Texto contexto Enferm, Florianópolis, 2011; 20 (Esp):255-62	Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de Saúde no Pré-natal	VIEIRA,S.M; BOCK,L.F; ZOCHE,D.A; PESSOTA,C.U
18	2012	Revista Baiana de Saúde Pública v.36, n.1,p.174-190 jan-mar	Assistência Pré-natal por profissionais de enfermagem no Município de Rio Branco, Acre, Amazônia	CUNHA,M.A; MAMEDE,M.V; DOTTO,L.M.G; ARARUNA,R.C
19	2012	Ciencia y Enfermeria XVIII (2):75-82, 2012	Motivos que levam as gestantes a fazerem o Pré-natal: Um estudo das representações sociais	DUARTE,S.J.H
20	2012	Reme Rev. Min. Enferm; 16 (3):315-323, jul-set., 2012	O cuidado Pré-natal na Atenção Básica de Saúde	GUERREIRO,E .M; RODRIGUES,D .P;

			sob o olhar de gestantes e enfermeiros	SILVEIRA,M.A.M; LUCENA,N.B.F
21	2012	Reme- Rev. Min. Enferm, 16(2): 171-177, abr-jun., 2012.	Perfil das gestantes atendidas no serviço de Pré-natal das Unidades Básicas de Saúde de Fortaleza- CE	PEIXOTO, C.R; LIMA,T.M; COSTA,C.C; FREITAS,L.V; OLIVEIRA,A.S.; DAMASCENO, A.K.C
22	2012	Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 25 (3): 344-355, jul-set., 2012	Assistência Pré-Natal na rede Básica de Fortaleza-CE: Uma avaliação da estrutura do processo e do resultado	ROCHA, R.S; SILVA, M.G.C
23	2012	Ciencia y Enfermeria XVIII (2):65-73, 2012	Opinião das gestantes sobre acompanhamento da enfermeira obstetra no Pré-natal de um Hospital Universitário	SPINDOLA,T; PROGIANTI,J. M; PENNA,L.H.G
24	2013	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 13(1): 29-37 jan-mar., 2013.	Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa- PB: caracterização de serviços e usuárias	SILVA, E.P; LIMA, R.T; FERREIRA, N.L.S; COSTA, M.J.C

O Ministério da Saúde contempla nas suas atribuições legais normalizações pertinentes como a PORTARIA Nº 2.488/GM de 21 de Outubro de 2011, onde as atribuições do Enfermeiro da ESF são dentre outras:

I - realizar atenção a saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;

II - realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços;

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem - Decreto nº 94.406/87:

O diagnóstico da gravidez pode ser feito pelo médico ou pelo enfermeiro (a) da Unidade Básica de Saúde, após a confirmação da

gravidez em consulta médica ou de enfermagem, dá-se o início do acompanhamento da gestante. O pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pela enfermeira.

Sabendo que o enfermeiro é um profissional dotado de conhecimentos técnicos e científicos e dentre as suas responsabilidades está a realização da consulta de enfermagem, assim como o acompanhamento do pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, é que buscamos na literatura o que os autores relatam sobre a importância desta consulta e como a mesma deve ser realizada por esses profissionais.

De acordo com CUNHA *et al* (2012), a atuação dos profissionais de enfermagem na assistência ao pré-natal devem ser pautadas de acordo com a complexidade de cada atendimento. Cabe ao enfermeiro a realização de procedimentos como: consulta de enfermagem na qual este vai verificar a idade gestacional, fazer a anamnese, o exame físico, a ausculta dos batimentos cardíacos, solicitar os exames correspondentes e preencher todos os formulários contendo os dados sociodemográficos e pessoais de cada paciente. Quando as situações clínicas das pacientes não forem de competência da enfermeira a mesma deve encaminhar a gestante de risco para os centros de referências.

Para DUARTE e ANDRADE. (2006), o enfermeiro tem como responsabilidade a elaboração do plano de assistência de acordo com as necessidades de cada paciente estabelecendo as orientações e os encaminhamentos segundo as prioridades, promovendo assim um atendimento multidisciplinar contando com o apoio de nutricionistas, odontólogos e psicólogos. Os exames de rotina do pré-natal são solicitados durante a primeira consulta são eles: hemograma completo, tipagem sanguínea, fator Rh, glicose de jejum, sorologia para toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes, VDRL (sífilis), HIV, chagas, hepatite B e C, e verifica-se também a situação vacinal.

Segundo CUNHA *et al* (2009), a consulta de enfermagem deve ser voltada para o atendimento integral as gestantes de baixo risco, afim de promover o fortalecimento da assistência pré-natal. O enfermeiro é responsável pelas ações educativas, tem como dever informar e orientar as gestantes sobre todos os aspectos fisiológicos e patológicos que podem ocorrer durante o ciclo

gravídico. É importante que a gestante saiba o motivo da solicitação de cada exame e a importância da vacinação correta, desta forma a mesma vai se sentir segura em relação ao atendimento que lhe foi prestado e consequentemente vai contribuir para o melhoramento da qualidade da assistência fortalecendo o vínculo com o profissional.

O que coincide com os estudos de Spindola (2012), ao afirmar que o enfermeiro estabelece uma aproximação com a cliente durante as consultas de enfermagem, este vínculo possibilita o acolhimento no atendimento, aspecto este, essencial da política de humanização permitindo que suas queixas, preocupações e angustias sejam ouvidas de maneira que essas gestantes se sintam bem à vontade para se expressarem, desta forma o profissional conhece melhor as necessidades das pacientes para melhor assisti-las.

Na relação profissional, o enfermeiro assim como a gestante traz consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo da vida que devem ser respeitados mutuamente para que a relação face a face seja conduzida de forma positiva. O enfermeiro deve estar atento na forma como cada gestante precisa ser abordada pois cada uma tem uma necessidade, e a expectativa em relação à gravidez é diferente para cada mulher. (NERY E TOCANTINS, 2006).

De acordo com GUERREIRO *et al* (2012), Os enfermeiros que realizam as consultas de enfermagem nas Unidades Básicas consideram a importância à empatia que o profissional deve ter com sua cliente para que esta se sinta acolhida, um atendimento humanizado é baseado na forma de escutar, de olhar e de tocar estas pacientes. O início do Pré-natal deve ocorrer o mais breve possível, de acordo com o Ministério da Saúde é preconizado que este aconteça no máximo até o quarto mês de gestação afim de evitar as possíveis intercorrências. Os profissionais citam a importância de, no mínimo, a realização de seis consultas durante o acompanhamento do pré-natal.

Para LIMA *et al* (2010), Dentre as atribuições essenciais impostas aos enfermeiros está a identificação das gestantes de alto risco como a DHEG. (Doença Hipertensiva Específica da Gestação). O enfermeiro é o profissional mais hábil para verificar os sinais e sintomas sugestivos de DHEG identificando e fazendo os primeiros atendimentos e encaminhando estas

gestantes para o atendimento mais complexo. Esta é uma responsabilidade fundamental atribuída ao enfermeiro uma vez que a DHEG é a principal causa de óbitos maternos no Brasil.

O momento da consulta de enfermagem durante toda a realização do pré-natal é um momento oportuno para que o enfermeiro identifique algum sinal ou sintoma que futuramente pode contribuir no surgimento de uma DPP (Depressão pós-parto). Esse profissional deve estar atento para identificar estes sinais iniciais da doença e uma das maneiras preventivas da depressão puerperal adotadas por estes profissionais é a participação dos parceiros durante as consultas e também da família, além do suporte psicológico. (VALENÇA E GERMANO, 2010).

Os profissionais de enfermagem devem estar atentos para não imporem os seus conhecimentos e desconsiderar os saberes e necessidades segundo a realidade de vida das clientes, caso isso aconteça as orientações dadas poderão não serem adotadas. Portanto devem procurar conhecer as necessidades de aprendizagem de cada uma considerando suas experiências com a maternidade e deixá-las participar na determinação de seu autocuidado (RIOS E VIEIRA, 2007).

As gestantes necessitam de um acompanhamento qualificado para que as intercorrências e agravos sejam prevenidos, desta forma a atuação do enfermeiro deve estar ciente no perfil da clientela a ser atendida para que as estratégias assistenciais sejam desenvolvidas especificamente e se tornem efetivas para o atendimento. (PEIXOTO *et al*, 2012).

A gestação é um momento muito delicado na vida de cada mulher, muitas são as dúvidas, os medos e a insegurança que acompanham esse processo. Dessa forma é relevante buscar na literatura específica sobre as percepções das gestantes sobre a consulta de enfermagem.

Segundo os estudos de VIEIRA *et al* (2011), a qualidade da atenção no pré-natal ainda é fragmentada, focando apenas na gestação e desconsiderando o PHPN (Programa de Humanização do Pré-natal). Isso tem sido observado nos relatos das gestantes, ao demonstrarem tristeza ao lembrar que foram aconselhadas a retornar para seus lares mesmo sentindo dores, notamos que existem fragilidade com relação ao acolhimento, ao cuidado humanizado e à capacitação da equipe.

O que coincide com os estudos de GUERREIRO *et al* (2012), ao abordar à satisfação das mulheres referentes ao cuidado de enfermagem na consulta pré-natal. Embora algumas gestantes tenham se mostrado satisfeitas, observou-se que elas ainda carecem de informações e instruções sobre como pegar corretamente o bebê para a amamentação, em relação a sexualidade na gestação, e na preparação para o parto e os cuidados com o recém nascido.

De acordo com os autores RIOS e VIEIRA (2007), as mulheres que procuram pelo atendimento pré-natal geralmente desconhecem a consulta de enfermagem como um direito, pois procedem de consultas médicas somente. Muitas destas só tomam conhecimento da existência da consulta de enfermagem quando vão se vacinar contra o tétano onde a enfermeira realiza a consulta para depois encaminhá-las com o cartão da gestante para a vacinação.

Para DUARTE (2012), segundo as suas pesquisas com as gestantes, muitas destas relatam que se consultaram a primeira vez com a enfermeira na qual solicitaram o teste de gravidez, que após confirmado foi feito o cartão da gestante, mas esses foram os únicos contatos com o profissional enfermeiro e o acompanhamento do pré-natal foram feitos pelos médicos e pelos acadêmicos da Unidade de Saúde.

De acordo com SPINDOLA (2012), em suas análises com as gestantes em relação a importância da consulta de enfermagem, muitas destas demonstraram satisfeitas com a atenção que lhes são prestadas pelo profissional enfermeiro relatando que existe pouco revezamento de profissionais o que favorece muito o estabelecimento do vínculo e a confiança no atendimento.

Para FIGUEIREDO e ROSSONI (2008), segundo os seus estudos uma questão bastante relatada pelas gestantes é a dificuldade em estabelecer um vínculo com os profissionais de Saúde da UBS devido ao rodízio de profissionais, fazendo com que as consultas se tornem bastante cansativas já que é preciso sempre estar repetindo as informações, fato que seria evitado se um mesmo profissional lhes atendesse.

O bom atendimento a escuta ativa e o bom desempenho profissional foram relatados como satisfatórios nos estudos de Barbosa (2011), muitas gestantes demonstraram maior afinidade pelas consultas realizadas pelos

enfermeiros relatando que o estabelecimento do vínculo é melhor e as consultas são mais demoradas.

Para Souza (2011), em suas pesquisas as gestantes demonstram insatisfeitas com a realização da consulta de enfermagem, relatando que as enfermeiras muitas vezes não estão preparadas para ouvir suas dúvidas e perceber as influências culturais que norteiam o cuidado.

De acordo com LANDERDAHL *et al* (2007), as consultas de Pré-natal realizadas pelas enfermeiras tem sido vista de forma positiva pelas gestantes, no qual relatam terem uma participação ativa durante a realização das consultas e que por muitas vezes são convidadas a darem a sua opinião e sugestão de melhorias da qualidade da assistência que lhes são prestadas.

CONCLUSÃO

Este trabalho se iniciou com uma proposta de investigar na literatura específica da área sobre a importância da atuação do enfermeiro na assistência pré-natal nas UABSF's e a percepção que as gestantes têm a respeito da consulta de enfermagem. Vimos que a realização do pré-natal foi e sempre será uma das melhores formas de planejamento de uma gestação segura e livre de intercorrências tanto para mãe quanto para o bebê. Considerando que as gestações são fenômenos naturais que ocorrem em sua maioria sem alterações, sendo, portanto, de baixo risco, é que a atuação do enfermeiro nesse processo se tornou de extrema importância, uma vez que esse profissional está inserido na equipe de Saúde da Família, proporcionando assim a facilidade no estabelecimento de um vínculo com estas gestantes.

Percebemos que a literatura mostra vários pontos fundamentais a serem seguidos pelos profissionais de enfermagem na prestação do atendimento pré-natal, cabe ao profissional enfermeiro se atualizar periodicamente a fim de prestar uma assistência de qualidade a suas clientes reduzindo assim as morbimortalidade que acometem o ciclo gravídico.

Quanto a percepção das gestantes diante da consulta de enfermagem que lhes são oferecidas, analisamos que a maioria dos estudos demonstram

um certo grau de insatisfação e de desinformação a respeito dos verdadeiros objetivos que são propostos pela consulta de enfermagem.

Diante dessas dificuldades, ressalta-se a importância do pré-natal e do atendimento humanizado para que as gestantes se sintam seguras e satisfeitas com a atenção que lhe são dispensadas nesse momento tão especial. Minimizando riscos e favorecendo o desenvolvimento do bebê.

Outros questionamentos foram surgindo no decorrer deste trabalho. Diferentemente de uma conclusão, percebemos a necessidade de iniciar novas discussões sobre estes temas tão relevantes, além de novas pesquisas. Fica a proposta para os enfermeiros e outros profissionais da área da saúde de novos estudos, por se tratar de um momento fundamental da vida.

REFERÊNCIAS

ANDREUCCI,C.B; CECATTI,J.G. ***Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento no Brasil: uma revisão sistemática.*** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(6): 1053-1064, jun, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n6/03.pdf>> Acesso em 25/09/2013.

BARBOSA,T.L.A; GOMES,L.M.X; DIAS,O.V. ***O Pré-natal realizado pelo Enfermeiro: A satisfação das gestantes.*** Cogitare Enferm. 2011 Jan/mar; 16(1): 29-35. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/21108/13934>> Acesso em 25/09/2013.

BRASIL. ***Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério Atenção Qualificada e Humanizada-*** manual técnico. Brasília; 2006. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_puerperio_2006.pdf> Acesso em 04/10/2013.

BRASIL. Portaria n 2.488, de 21 de Outubro de 2011. ***Aprova a Política Nacional de Atenção Básica estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de agentes comunitários de Saúde (PACS).*** Disponível em<http://www.saude.am.gov.br/docs/programas/bucal/ESB/Portaria_n_2488_21_10_11.pdf> Acesso em 04/10/2013.

CUNHA ET AL. ***Assistência Pré-natal: Competências essenciais desempenhadas por enfermeiros.*** Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 jan-mar;

13 (1): 00-00. Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a20.pdf>> Acesso em 29/ 09 /2013.

CUNHA ET AL. **Assistência Pré-natal por profissionais de enfermagem no município de Rio Branco, Acre, Amazônia.** Rev Baiana de saúde Pública. v 36, n 1, p.174-190 jan-mar.2012. Disponível em <
http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/245/pdf_60> Acesso em 20/ 09/ 2013.

Decreto n 94.406 de 1987. Regulamenta a Lei n 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre **o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.** Disponível em <
http://novo.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html> Acesso 20/ 09/ 2013.

DUARTE,S.J.H. **Motivos que levam as gestantes a fazerem o pré-natal: um estudo das representações sociais.** Ciencia y Enfermeria XVIII (2):75-82,2012.Disponível em
 <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071795532012000200008> Acesso em 04/10/2013.

DUARTE, S.J.H; ANDRADE, S.M.O. **Assistência Pré-natal no Programa Saúde da Família.** Esc Anna Nery R Enferm 2006 abr; 10 (1): 121-5. Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a16.pdf>> Acesso em 25 /11/ 2013.

FIGUEIREDO, P.P; ROSSONI, E. **O Acesso à assistência Pré-natal na Atenção Básica à saúde sob a ótica das gestantes.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2008 jun; 29(2):238-45. Disponível em <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23595/000661997.pdf?sequence=1>> Acesso em 04/10/2013.

GUERREIRO, ET AL. **O cuidado pré-natal na Atenção Básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros.** Reme - Rev. Min. Enferm.; 16(3):315-323, jul. / set.,2012. Disponível em <
<http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v16n3/v16n3a02.pdf>> Acesso em 02/10/2013.

LANDERDAHL, M.C; RESSEL, L.B; CABRAL, F.B; GONÇALVES, M.O. **A Percepção de mulheres sobre atenção Pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde.** Esc. Anna Nery R Enferm 2007 mar; 11 (1): 105-11. Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a15.pdf>> Acesso em 28/09/2013.

LIMA, E.M.A; PAIVA,L.F; AMORIM,R.K.de.F.C.C. **Conhecimento e atitudes dos enfermeiros diante de gestantes com sintomas da Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) atendidas em Unidades Básicas de Saúde (USB).** Health sci Inst.2010;28(2):151-3. Disponível em <
http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/02_abr-jun/V28_n2_2010_p151-154.pdf> Acesso em 28/09/2013.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NERY,T.A; TOCANTINS, F.R. **O enfermeiro e a consulta Pré-natal: O significado da ação de assistir a gestante.** R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 jan-mar; 14 (1):87-92. Disponível em < <http://www.facenf.uerj.br/v14n1/v14n1a14.pdf>> Acesso em 25/ 11/ 2013.

PEIXOTO, ET AL. **Perfil das gestantes atendidas no serviço de pré-natal das unidades Básicas de saúde de Fortaleza-CE.** Reme - Rev. Min. Enferm.;16 (2):171-177,abr./jun.,2012. Disponível em <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v16n2/04.pdf>> Acesso em 04/10/2013.

RIOS,C.T.F; VIEIRA,N.F.C. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):477-486, 2007. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232007000200024&script=sci_artt_ext> Acesso em 02/10/2013.

ROCHA, R.S; SILVA, M.G.C. **Assistência Pré-natal na Rede Básica de Fortaleza- CE: Uma avaliação da Estrutura do Processo e do Resultado.** Rev. Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 25 (3): 344-355, jul./set., 2012. Disponível em < <http://www.redalyc.org/pdf/408/40823864013.pdf>> Acesso em 04/10/2013.

SANTANA, T.R.Q. **Mãe saudável, gestante doente: A ambivalência vivenciada por gestantes com toxoplasmose.** Brasília: UNB/ Instituto de Psicologia, 2007. Disponível em < repositorio.bce.unb.br/.../10482/3310/1/2007_Thais...> Acesso em 05/12/2013.

SILVA, ET AL. **Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa-PB: caracterização de serviços e usuárias.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 13 (1): 29-37 jan./mar., 2013. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&lng=pt&tlng=pt&pid=S1519-38292013000100004> Acesso em 04/10/2013.

SOUZA, Z.N.R; ROSA, M.C; BASTIANI, J.A.N. **Maternidade: percepções de gestantes primíparas usuárias do serviço Básico de saúde.** J Health Sci Inst. 2011; 29 (4): 272-5. Disponível em < http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/04_out-dez/V29_n4_2011_p272-275.pdf> Acesso em 15/ 11/ 2013.

SPINDOLA, T; PROGIANTI, J.M; PENNA, L.H.G. **Opinião das gestantes sobre acompanhamento da enfermeira Obstetra no Pré-Natal de um hospital Universitário.** ciencia y enfermeria XVIII (2): 65-73, 2012. Disponível em < http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v18n2/art_07.pdf> Acesso em 25/ 11/ 2013.

VALENÇA,C.N; GERMANO,R.M. **Prevenindo a depressão puerperal na Estratégia Saúde da Família: Ações do Enfermeiro no Pré-natal.** Rev. Rene. Fortaleza,v.11,n.2,p.129-139,abr. / jun.2010. Disponível em < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v11n2/15.pdf>> Acesso em 28/09/2013.

VIEIRA, S.M; BOCK, L.F; ZOCHE, D.A; PESSOTA, C.U. ***Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de Saúde no Pré-Natal***. Texto contexto Enferm, Florianópolis, 2011; 20 (Esp): 255-62. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea32.pdf>> Acesso em 25/11/ 2013.

WINTER, T.R; DUVIDOVICH, E. (ORG) ***Maternagem: uma intervenção preventiva em saúde, abordagem psicossomática***. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.